



**INSTITUTO
FEDERAL**

Paraíba

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA

PRÓ-REITORIA DE ENSINO

DIREÇÃO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR

COORDENAÇÃO DE CURSO DA LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

CAMPUS SOUSA

PAULO ALBERTO DE LIMA GENUINO

**ANÁLISE DO USO DIÁRIO DE *SMARTPHONE* POR ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

SOUSA/PB

2018

PAULO ALBERTO DE LIMA GENUINO

**ANÁLISE DO USO DIÁRIO DE *SMARTPHONE* POR ESTUDANTES DO ENSINO
MÉDIO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Educação Física, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa.

Orientador (a): Prof. Ms. Richardson Correia
Marinheiro.

SOUSA/PB

2018

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Edgreyce Bezerra dos Santos – Bibliotecária CRB 15/586

G341a Genuino, Paulo Alberto de Lima.
Análise do uso diário de *smartphone* por estudantes do ensino médio. – Sousa: O Autor, 2018.
44 p.
Orientador: Me. Richardson Correia Marinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física do IFPB – Sousa.
– Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba.

1 Estudantes. 2 Nomofobia. 3 Smartphones. Título.

IFPB Sousa / BC

CDU – 796

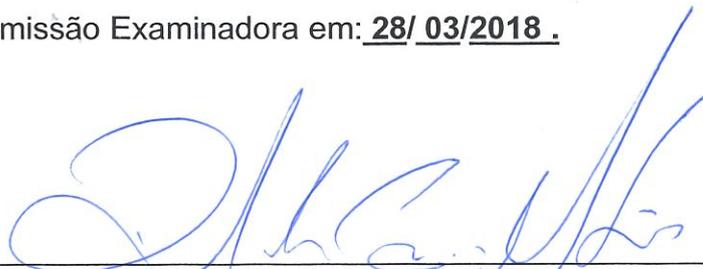
CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

Título: “ANÁLISE DO USO DIÁRIO DE SMARTPHONE POR ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO”.

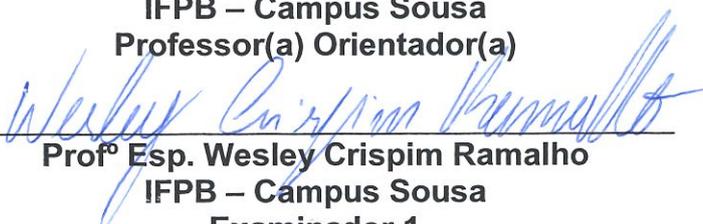
Autor(a): **PAULO ALBERTO DE LIMA GENUINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus Sousa como parte das exigências para a obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

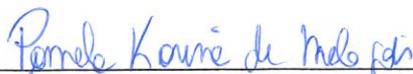
Aprovado pela Comissão Examinadora em: 28/03/2018.



Prof^oMs. Richardson Correia Marinheiro
IFPB – Campus Sousa
Professor(a) Orientador(a)



Prof^o Esp. Wesley Crispim Ramalho
IFPB – Campus Sousa
Examinador 1



Prof^o Esp. Pamela Karina de Melo Góis
IFPB – Campus Sousa
Examinador 2

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a minha família, em especial a minha filha Lorena, a minha esposa Kelly, a minha mãe Lucia e para todos que contribuíram para o meu sucesso.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por guiar meus pensamentos e por ter me dado saúde e força para trabalhar e estudar, pois sem ele eu nunca tinha chegado até aqui, sou eternamente grato a ele.

A minha mãe, Lucia Josefa de Lima Genuíno e ao meu pai Paulo Genuino Filho pelo amor que eles têm por mim e pela minha inclusão em suas orações diárias.

A minha esposa e companheira de todas as horas, pelas suas orações e tranquilidade com as minhas atitudes, amo muito ela, sem ela eu não chegaria até aqui. A minha filha Lorena Rodrigues de Lima Genuino, essas duas são o motivo do meu sucesso que conquistei até agora, amo muito essas duas mulheres da minha vida.

Ao meu orientador Richardson Correia Marinheiro, sou grato a ele, pois na hora em que precisei dele ele me ajudou e me aconselhou, e mesmo estando longe e com grande dificuldade se dispôs a contribuir significativamente na minha formação.

A professora Pamela Karina de Melo Gois, pela orientação, apoio e por confiar sempre na minha capacidade, sou eternamente grato a ela por tudo.

A Fabio Marques, Fabio Thiago Maciel da Silva e Wesley Crispim Ramalho, esses além de compartilharem suas amizades e seus conhecimentos comigo contribuíram diretamente na minha formação sou eternamente grato a eles.

Aos professores do curso de licenciatura em educação física, pelos seus ensinamentos e incentivos no decorrer do curso, foram importantes na minha vida acadêmica, e a todos os funcionários que contribuíram para minha formação.

Aos colegas de turma em especial Fabrício Lins, Everaldo Cosme, Aramis Lins, Luciano Cavalcanti, Nicolas Nathan, José Geimerson, Yalisson Rigoberto, Jean Gonçalves, Marina Duarte e Soraya Damião, obrigado pelos apoios e amizade construída ao longo desses quatro anos.

Quero agradecer a Fabrício Lins e a Alex Medeiros por terem contribuído de forma significativa na minha pesquisa.

Quero agradecer a meus amigos Pedro Filipe, Rios, Narselho, Aloísio Marques dentre outros policiais militares que ajudaram na minha formação, contribuindo para a minha presença nas aulas.

A esperança de que dias melhores estão por vir é maior que qualquer problema, salve salve,
alfartanos!

RESUMO

As tecnologias de informações e comunicações (TIC'S) estão crescendo de maneira acelerada, dentre esses aparelhos destacamos o *Smartphone*, capaz de armazenar vários aplicativos que auxiliam os professores e alunos em diversas atividades acadêmicas, em paralelo, o seu uso excessivo pode trazer prejuízos acadêmicos e comportamentais. O objetivo desse trabalho foi analisar o uso diário do aparelho *smartphone* por estudantes dos cursos técnicos do IFPB- Campus Sousa, avaliando a quantidade de horas semanais de utilização do aparelho e a quantidade de acesso aos aplicativos contidos no dispositivo, fazendo um paralelo com os perfis da amostra estudada. Este trabalho se caracteriza como uma pesquisa de caráter descritiva por análise quantitativa, para isto, para a coleta de dados referentes ao tempo de uso e acesso aos aplicativos do celular será utilizado o aplicativo *DINNER TIME PLUS* e o perfil dos estudantes será levantado por meio de questionário sócio demográfico. Os resultados da pesquisa mostram que a média de uso do *smartphone* por dia da semana tem picos de intensidade entre a sexta (5,46) e o domingo (5,31), já as médias de acesso diários dos aplicativos são maiores no domingo (258) e segunda (256). Em relação a média do tempo de uso do *smartphone* durante a semana, estratificada por sexo, as meninas apresentaram maiores resultados, chegando em torno de (253) vezes por dia. Em relação aos aplicativos percebe-se que o *whatsapp* o mais utilizado, chegando a uma média de (9,6) horas semanais, seguido do *facebook* com (3,5) e do *you tube* com (3,3) horas semanais. Contudo podemos notar que as maiores médias estão centradas nos dispositivos diversos, tais como galeria, câmera, contatos, entre outros, com uma média de (14,4) horas. Também se constatou que as mulheres acessam mais os aplicativos de redes sociais do que os homens. Percebe-se, portanto, que os participantes da pesquisa tem um certo grau de dependência aos dispositivos móveis de comunicação e isso pode provocar transtornos na vida de alguns. Espera-se, que os dados deste estudo, contribuam para o desenvolvimento de ações de conscientização do uso racional de aparelhos de equipamentos eletrônicos e das consequências do seu uso excessivo.

Palavras-chave: Estudantes; *Nomofobia*; *Smartphones*.

ABSTRACT

Information and communication technologies (ICTs) are growing rapidly, among which we highlight the *smartphone*, capable of storing several applications that assist teachers and students in various academic activities, in parallel, their excessive use can bring academic losses and behavioral. The objective of this study was to analyze the daily use of the *smartphone* by students of the IFPB-Campus Sousa technical courses, evaluating the number of weekly hours of use of the device and the amount of access to the applications contained in the device, making a parallel with the profiles of the sample studied. This work is characterized as a descriptive research by quantitative analysis, for this purpose, to collect data regarding the time of use and access to the applications of the mobile phone will be used *DINNER TIME PLUS* application and the profile of students will be raised by May demographic questionnaire. The survey results show that average *smartphone* use per day of the week has peaks of intensity between the sixth (5.46) and Sunday (5.31), while the average daily access of applications is higher on Sunday (258) and second (256). In relation to the average time of use of the *smartphone* during the week, stratified by sex, the girls presented higher results, reaching around (253) times per day. Regarding the applications, you can see *whatsapp* is the most used, reaching an average of (9.6) hours per week, followed by *facebook* with (3.5) and *youtube* with (3.3) hours per week. However, we can note that the highest averages are centered on the various devices, such as gallery, camera, contacts, among others, with a mean of (14.4) hours. It has also been found that women access social networking applications more than men. It is therefore perceived that the participants of the research have a certain degree of dependence on mobile communication devices and this can cause disorders in the lives of some. It is expected that the data of this study contribute to the development of awareness actions the rational use of electronic equipment and the consequences of its excessive use.

Keywords: Students; *Nomofobia*; *Smartphones*.

LISTA DE GRÁFICOS E TABELAS

Tabela 1 –	Médias e desvio padrão das variáveis de idade, massa corporal, estatura, IMC, %G e CRE.	19
Gráfico 1 –	Médias do tempo de uso do <i>Smartphone</i> por dia da semana	20
Gráfico 2 –	Médias da quantidade de acesso diário aos aplicativos	21
Gráfico 3 –	Médias do tempo de uso do <i>Smartphone</i> durante a semana por sexo	22
Gráfico 4 –	Médias da quantidade de acesso diário aos aplicativos por sexo	23
Gráfico 5 –	– Dispersão do tempo de acesso semanal por aluno	23
Gráfico 6 –	Média do tempo de acesso semanal por aplicativo	24
Gráfico 7 –	– Média do tempo de acesso semanal dos aplicativos por sexo	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas e Técnicas
ALESP	Assembleia Legislativa de São Paulo
MEC	Ministério da Educação
EAD	Educação a Distância
UNISANTA	Universidade Santa Cecília
TIC	Tecnologia de Informação e Comunicação
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	6
2	OBJETIVOS	8
2.1	OBJETIVO GERAL	8
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	8
3	REVISÃO DE LITERATURA	9
3.1	DEPENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS	9
3.2	O EMPREGO REGULAMENTADO DO CELULAR NO ÂMBITO ESCOLAR	11
3.3	A INFLUÊNCIA DA DEPENDENCIA TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM	13
4	METODOLOGIA	14
4.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	14
4.2	AMOSTRA	14
4.3	CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	14
4.4	INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS	15
4.5	PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS	17
4.6	TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS	17
4.7	CONSIDERAÇÕES ÉTICAS	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	19
6	CONCLUSÃO	26
7	REFERÊNCIAS	27
	ANEXO A – AUTORIZAÇÃO DO USO DO APLICATIVO	30
	ANEXO B – <i>DINNER TIMER PLUS</i>	31
	ANEXO C – PARECER DO COMITÊ DE ÉTICA	32
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E DESCRITIVO	33
	APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	34
	APÊNDICE C – TERMO DE ASSENTIMENTO	36

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

Desde o princípio da humanidade a ciência tem se tornado um dos principais fatores que trouxe enormes triunfos para a sociedade, em especial a criação de tecnologias que contribuiu e contribui de forma significativa para o desenvolvimento da sociedade. Antes as inovações eram concentradas nas mãos de poucas pessoas (elite), mas hoje com o advento tecnológico em larga escala, não é mais um privilégio de poucos e sim uma utilidade abrangente para todas as classes sociais (NASCIMENTO, et al, 2012).

Antigamente as tecnologias de informação e comunicação (TICs) eram satisfatoriamente limitadas, as aquisições destes produtos estavam atreladas as condições financeiras e possibilidades de acesso para compra, hoje o cenário é bastante diferente, porque a demanda de aparelhos celulares (*Smartphone*) é bastante alta, devido a isso gera muita concorrência com as empresas produtoras destes aparelhos e os preços destes aparelhos diminuem e as pessoas mais desamparadas o adquirem e aprendem a manusear da melhor forma possível. Na área educacional, vários projetos têm demonstrado que o uso de celular (*Smartphone*) é um excepcional recurso para aqueles alunos que não tem ou não tiveram acesso a estas tecnologias (UNESCO, 2013).

O progressivo desenvolvimento tecnológico tem nos proporcionado várias facilidades habituais, pois atividades que anteriormente necessitavam de grande esforço físico, recursos financeiro e tempo, hoje são realizadas sem qualquer ou com pouco esforço, é o caso de aplicativos que servem para ajudar no conhecimento do aluno e do professor, auxiliando no processo de ensino e aprendizagem, tais como o *Dinner Time Plus*, *TecnoNutri*, *Cardiógrafo*, *IMC*, dentre outros (JUNIOR; SILVA, 2014). Prova disso, é o posicionamento da UNESCO que “acredita que as tecnologias móveis podem ampliar e enriquecer oportunidades educacionais para estudantes em diversos ambientes” (UNESCO, 2013, p.7).

O ensino através das tecnologias pode ser formal e informal, pois ambas são essenciais para o aprendizado do aluno, isto é, se for usado de forma adequada e para fins pedagógicos, o ensino formal são aqueles entendimentos adquiridos dentro das escolas ou instituições de ensino e o informal são entendimentos adquiridos fora escolas, mas só facilitam o ensino se ambas forem usadas de forma pedagógica (JUNIOR, 2015).

Mas como todo mecanismo ou método que auxilie na formação humana traz consigo pontos e contextos positivos e também negativos, a tecnologia pode influenciar decisivamente na transformação das condutas e modo de vida da população, e em especial, dos jovens e adolescentes.

No Brasil está surgindo um termo chamado *nomofobia* que é a utilização compulsória de celulares e computadores pela população, esse termo tem origem na Inglaterra, sendo inspirado na expressão *no-mobile* que significa “sem celular”, portanto *nomofobia* é a ansiedade ou fobia que uma pessoa fica quando mantém-se inábil de se comunicar por meios cibernéticos ou virtuais (KING, NARDI; CARDOSO, 2014).

Cabem às instituições de pesquisa a responsabilidade de avaliar quais os impactos do uso descontrolado de equipamentos eletrônicos por estudantes e até o quanto este hábito de vida pode vir a interferir no processo de ensino e aprendizagem no contexto escolar.

1.2 JUSTIFICATIVA

No contexto educacional, a pesquisa levantará informações relevantes sobre a dependência dos alunos aos equipamentos de tecnologia, podendo dispor de dados significativos para o desenvolvimento de ações pedagógicas para melhoria da qualidade do ensino nas instituições de educação, bem como, para um processo de conscientização dos alunos para o uso moderado destas tecnologias e reverter os quadros negativos, buscando utilizar estas ferramentas tecnológicas como mecanismos pedagógicos para o desenvolvimento das atividades de ensino.

Essa pesquisa é relevante não só para os pesquisadores, alunos e professores como também para a sociedade em geral que necessita de estudos urgentes nesta área, pois as pessoas estão cada vez mais propensos a um quadro de *nomofobismo*.

1.3 PROBLEMA DE PESQUISA

Qual o perfil dos estudantes dos cursos técnicos do IFPB para o uso semanal de *smartphones*?

2 OBJETIVOS

2.2 OBJETIVO GERAL

Aferir o uso semanal do *smartphone*, por estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal da Paraíba – Campus Sousa e traçar um perfil de eventual dependência tecnológica com base nas características sociodemográfica e de saúde desta população.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Acompanhar o uso semanal do *Smartphone* através do aplicativo *Dinner Time Pus* e quantificar o tempo de uso e acesso aos aplicativos;
- Levantar as características sociodemográfica, nível de atividade física habitual, rendimento escolar, características antropométricas e estado de saúde da amostra;
- Traçar um perfil, com base nas características descritivas do público da amostra para o uso semanal de *Smartphone*.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 DEPENDÊNCIAS TECNOLÓGICAS

Na busca por estudos realizados sobre os jovens dependentes de tecnologias foram encontrados vários artigos científicos, trabalhos, livros, dentre outros. Na maioria das pesquisas sobre tecnologias o uso do aparelho celular (*Smartphone*) foi o mais encontrado, pois o seu uso em vários casos pode ajudar ou não no desenvolvimento dos jovens adolescentes, isso tudo vai depender do modo como ele é utilizado (CANAN et al, 2017). Na maior parte dos casos os jovens que utilizam celulares usam de maneira inadequada, pois operam em momentos inoportunos como, por exemplo, em sala de aula ou nas horas das refeições e isso causa um grande transtorno, tanto para o aluno e seus familiares como para o professor (JUNIOR; SILVA, 2014).

O uso excessivo de celular não se encontra só em sala de aula, mas sim na vida cotidiana das crianças e adolescentes, este manejo imoderado do uso de celulares acarreta vários fatores, entre eles, doenças relativas à falta de atividades físicas como a obesidade, doenças cardiovasculares entre outros, pois devido ao seu uso exagerado elas esquecem até de fazer atividades essenciais da vida cotidiana, já que em crianças e adolescentes, um maior nível de atividade física contribui para melhorar o perfil lipídico e metabólico e reduzir a prevalência de obesidade (LAZZOLI; NOBREGA, 1998).

A dominação tecnológica está generalizada em todas as áreas do conhecimento, até mesmo em rodas de conversas com amigos e familiares que deixam para trás a tradicional conversa verbal para se comunicarem através do meio digital, ou seja, com o celular (*Smartphone*), isso é sinal de uma sociedade cada vez mais capitalista, caracterizada para submissão tecnológica (NAGATA et al, 2014). A dependência tecnológica está tão intensa que a partir dessa temática foram feitos vários estudos sobre o caso, daí surgiu o termo chamado “*Nomofobia*”, que significa o medo de não ficar conectado a algum meio tecnológico, “*Smartphone*” em especial, com isso essa submissão faz com que os seus dependentes se desviem e se afastem do meio social para permanecerem no mundo virtual.

O progressivo aumento da tecnologia está alastrado em todas as áreas, seja ela no trabalho, nas escolas, nas faculdades, em domicílios, isso é possível devido a mobilidade, facilidade, funcionalidade e praticidade que suas aplicabilidades oferecem. O desenvolvimento das tecnologias é bastante enriquecedor para todos os setores em especial nas escolas e faculdades, pois nesses setores o uso de celulares *Smartphone* está cada vez mais célere, e está se tornando inevitável o seu emprego nas aulas. (NAGUMO; TELES, 2016).

O uso das tecnologias no ambiente escolar é mais um recurso que vem a ser utilizado pelos professores, e vem para agregar informações juntamente com os meios que já eram utilizados antes da disseminação das tecnologias nas aulas (JUNIOR, 2015). Para que se tenham resultados positivos em relação ao uso do celular nas aulas, tem que se ter uma postura eficaz da parte dos docentes, pois é de suma importância que o profissional que esteja à frente da turma (professor) saiba utilizar os meios tecnológicos como instrumento de trabalho, mas essa responsabilidade não reflete só no professor e sim em todo o corpo de funcionários, pois o trabalho flui melhor quando todos os envolvidos no projeto são capacitados, e assim engrandece e progride de forma satisfatória, (JUNIOR, 2015). Todas as instituições de ensino devem ter seu corpo de funcionários satisfeitos, para que o serviço flua de forma satisfatória, para isso, os funcionários devem estar motivados e capacitados e para atender aos alunos, uma forma de (*ENDOMARKETING*) que primeiro capacita os funcionários para depois servir o público externo o (aluno) (BEKIN, 1995).

O uso significativo do celular pode ser um instrumento que enriquece os conhecimentos dos alunos, isto é, quando utilizado de forma adequada (TROMBETA, 2015). Os celulares estão cada vez mais integrados ao dia a dia da população, alguns alunos acham que o uso do celular não distrai e nem atrapalha o seu rendimento e sim ajudam, pois é através do aparelho que o aluno realiza várias funções importantes para que as aulas fluam da melhor forma possível, tais como aplicativos, imagens, vídeos, pdf, todas essas funções são meios de comunicação e informação que ajudam os alunos a obter conhecimento e a se socializarem com os demais (TROMBETA, 2015).

O aparelho celular se tornou um utensílio de uso necessário devido às diversas funcionalidades que o compõe, mas às vezes essas aplicações são usadas de forma incorreta, e com isso prejudica o progresso do aluno, causado pela sua desconcentração devido ao uso do celular na hora da aula (RODRIGUES, 2015). O mau uso do celular pode causar graves danos ao aluno, pois seu rendimento poderá ser prejudicado devido à carência de aprendizagem, que raramente será recuperado, pois sabemos que o uso do celular esta disperso em todas as áreas do conhecimento e no ambiente escolar não é diferente, pois a falta de consideração da parte dos alunos ao mau direcionamento do uso do celular na sala de aula tornou-se um grande empecilho para o seu aprendizado (FANTINI; CUSTÓDIO; SILVA, 2015).

3.2 O EMPREGO REGULAMENTADO DO CELULAR NO ÂMBITO ESCOLAR

Nos sistemas de ensino o uso de aparelhos celulares ou outros meios de tecnologias vêm crescendo aceleradamente (MARTINS; CARNIELO, 2014). Com a expansão tecnológica, o celular que é a tecnologia mais utilizada pela população fez do Brasil o quinto país do universo que mais possui telefone móvel (CHADE, 2009).

Diante deste crescimento acelerado do uso dos aparelhos, as escolas e os pais ou responsáveis de crianças e adolescentes tiveram que se adaptar ou se adequar a esse nível de tecnologia. No Brasil, existem estados que criaram leis que proíbem o uso de aparelhos eletrônicos durante o horário de aula, exceto para fins pedagógicos, a exemplos de Pernambuco e Paraná, a lei nº 15.507, de 21 de maio de 2015 e a lei estadual nº 18.118, de junho de 2014.

Segundo a lei nº 15.507/ 15:

Art. 1º Fica proibido o uso de aparelhos celulares e equipamentos eletrônicos nos estabelecimentos de ensino públicos ou privados, no âmbito do Estado de Pernambuco, nos seguintes termos:

I - nas salas de aula, exceto com prévia autorização para aplicações pedagógicas;

II - nos demais espaços, exceto se no “modo silencioso” ou para auxílio pedagógico.

§ 1º Os telefones celulares deverão ser mantidos desligados, enquanto permanecerem nos espaços descritos no *caput* deste artigo, respeitadas as exceções previstas.

§ 2º A desobediência ao contido neste artigo acarretará a adoção de medidas previstas em regimento escolar ou normas de convivência da escola.

Art. 2º Caberá à direção da unidade escolar:

I - adotar medidas que visem à conscientização dos alunos sobre a interferência do telefone celular nas práticas educativas, prejudicando seu aprendizado e sua socialização;

II - disciplinar o uso do telefone celular fora do horário das aulas;

III - garantir que os alunos tenham conhecimento da proibição, com afixação de avisos em locais visíveis nas salas de aula, bibliotecas e demais espaços (PERNAMBUCO, 2015).

A lei nº 18.118/ 14 do estado do Paraná apresenta a seguinte relação em seu artigo

1º

Art. 1º Proíbe o uso de qualquer tipo de aparelhos/equipamentos eletrônicos durante o horário de aulas nos estabelecimentos de educação de ensino fundamental e médio no Estado do Paraná.

Parágrafo único. A utilização dos aparelhos/equipamentos mencionados no *caput* deste artigo será permitida desde que para fins pedagógicos, sob orientação e supervisão do profissional de ensino (PARANÁ, 2014).

Em São Paulo a Assembléia Legislativa de São Paulo (ALESP), aprovou a lei 12.730/2007 que proibia o uso de celular em escolas estaduais, mas recentemente essa lei foi revogada pela lei nº 16.567/2017 que autoriza o uso de celular (*Smartphone*) nas escolas estaduais para fins pedagógicos. Através desta lei o governo vai instalar um sistema *wi-fi* em todas as escolas do estado. Esse sistema é feito em conjunto com o MEC, ANATEL e com o

Ministério das Comunicações. Isso é um avanço para a educação, pois os alunos e professores terão mais uma ferramenta educacional ao seu alcance.

Diante do avanço tecnológico as escolas e professores deveriam usar dessa ferramenta para aprimorar os ensinamentos aos alunos, principalmente as aulas de educação física, pois os celulares, *smartphone*, *iPhone*, *iPod*, *notebooks*, dentre outros, compõem-se de programas que podem ser muito úteis no aprendizado do aluno, pois estes recursos técnicos estão cada vez mais ágeis e sujeitos às rápidas transformações nos meios de comunicação e informação (MARTINS; DELCONTI, 2014). “Essas tecnologias de informação e comunicação são denominadas de (TIC’s)” (MARTINS; DELCONTI, 2014, p. 04).

Muitos desses aplicativos podem auxiliar as aulas de Educação Física, como, por exemplo, o *Endomondo*, um aplicativo gratuito que faz resumo de treinos; *Cardiógrafo*, aplicativo capaz de aferir o ritmo cardíaco do indivíduo, e o *TecnoNutri*, um aplicativo que faz com que o indivíduo controle o equilíbrio da nutrição e dos gastos de energia, Além desses aplicativos, existem vários outros que podem auxiliar o professor, como o *FingerBloodPressure*, o IMC calculadora e o *Accupedo – pedômetro* (JUNIOR; SILVA, 2014).

Para Bevórt e Belloni (2009):

Também é preciso ressaltar que as mídias são importantes e sofisticados *dispositivos técnicos* de comunicação que atuam em muitas esferas da vida social, não apenas com funções efetivas de controle social (político, ideológico...), mas também gerando novos modos de perceber a realidade, de aprender, de produzir e difundir conhecimentos e informações. São, portanto, extremamente importantes na vida das novas gerações, funcionando como instituições de socialização, uma espécie de “escola paralela”[...] (BEVÓRT ; BELLONI, 2009, p. 1083, grifo do autor).

Com o avanço tecnológico, além das escolas, os pais ou responsáveis dos alunos tiveram que se ajustar a esses mecanismos. Na tentativa de controlar o uso de celulares em sala de aula ou em locais inadequados ao seu uso foi criado um aplicativo chamado *Dinner Time Plus*, capaz de controlar o tempo de uso do celular e o que as crianças acessam em dispositivos móveis, com esse aplicativo os pais podem bloquear os celulares ou tablets de seus filhos quando quiserem (*DINNER TIME PLUS*). Há vários tipos de controle: hora do jantar, hora de dormir, dentre outros. Cada opção tem o tempo que os pais desejam determinar que seus filhos não acessem os seus aparelhos (*DINNER TIME PLUS*).

3.3 A INFLUÊNCIA DA DEPENDÊNCIA TECNOLÓGICA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

O uso das novas tecnologias é uma ferramenta que cresce a cada dia, com isso ele vem se destacando progressivamente no meio acadêmico, em especial no processo de ensino e aprendizagem, pois esse procedimento auxilia o aluno e melhora seu conhecimento (DIOGINIS et al, 2015). Vale salientar que o uso desses meios tecnológicos não é capaz de desenvolver por completo o conhecimento dos alunos haja vista que o meio tecnológico é um facilitador e auxilia, mas não substitui o aprendizado do discente (DIOGINIS et al, 2015).

As TICs estão cada vez mais disseminadas em vários setores da educação e se estendem para muitos campos educacionais, seja ela do ensino básico ao superior. Está cada vez mais célere o seu desenvolvimento na educação, devido à modernização das ciências e das tecnologias, com isso seu progresso está cada vez mais em ascensão (NASCIMENTO et al, 2012). Com a subversão tecnológica ligada as tecnologias de informações, a educação básica e a superior tiveram um desenvolvimento educacional com a criação do ensino superior à distância – EAD, tendo como a Universidade Santa Cecília – UNISANTA como pioneira em serviços educacionais online. Essa categoria de procedimento educacional busca a comunicação e o convívio de professores e alunos, além disso, ela procura ultrapassar limites de espaço e tempo com o emprego didático e recursos tecnológicos, tendo como propósito o progresso do aluno para o mercado de trabalho (CAVALCANTE, 2008). A educação à distância esta cada vez mais ampla, não se limitando a orientações, seja do ensino médio, tecnológico, superior e também nos cursos de pós- graduação. Para se ter acesso a essas variabilidades de cursos são usadas plataformas que são acessadas por vários meios tecnológicos tais como computador, *tablets*, *palmitop*, *smartphone*, todos esses meios de comunicação são equipamentos que proporciona o crescimento da variabilidade de conhecimento (SANTOS, 2013).

Para que o uso de TICs no processo de ensino e aprendizagem seja eficaz são necessários investimentos adequados em todos os setores do conhecimento, seja na infra estrutura, nos materiais, na remuneração do pessoal que compõe o corpo docente, tudo isso é de suma importância para se ter uma educação digna de qualidade, sem recursos os professores terão que trabalhar na base do improvisado que na maioria das vezes não funciona (DIOGINIS et al, 2015).

4 METODOLOGIA

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa tem um caráter descritivo de cunho quantitativo, buscando traçar o perfil de uso excessivo do Smartphone e as características dos alunos. A análise descritiva e quantitativa é caracterizada pela quantificação das características de uma população por meio de coletas de informações específicas (PEROVANO, 2014).

4.2 AMOSTRA

A amostra de estudo foi composta por 38 alunos de ambos os sexos escolhido aleatoriamente, sendo 14 homens e 24 mulheres, todos matriculados nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Paraíba- IFPB- Campus Sousa. Para compor a amostra foram adotados parâmetros de seleção aleatória por meio de características da pesquisa, tais como: alunos de 14 a 20 anos de idade; que possuíssem aparelho celular tipo smartphone, e que aceitem participar da pesquisa de forma voluntária, após a assinatura do termo de assentimento assinado pelo mesmo e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) pelos pais ou responsáveis, para menores de 18 anos.

4.3 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

4.3.1 Critérios de Inclusão:

- ✓ Alunos matriculados nos cursos técnicos integrados do IFPB- Campus Sousa;
- ✓ Jovens que possuíssem smartphone compatível com a instalação do aplicativo de acompanhamento;
- ✓ Alunos que assinassem o termo de consentimento para participação na pesquisa e se dispusesse a participar de forma voluntária na pesquisa;
- ✓ Alunos com autorização prévia dos pais, para aqueles menores de idade;
- ✓ Faixa etária entre 14 a 20 anos.

4.3.2 Critérios de Exclusão:

- ✓ Alunos que por motivo técnico, não foi possível monitorar o uso do smartphone durante todos os 7 dias da semana;

- ✓ Os alunos que no decorrer da coleta viesse a desistir em participar da pesquisa.

4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

4.4.1 Questionário de Anamnese

Para esta pesquisa foi elaborado um questionário com informações sociodemográficas dos participantes da pesquisa, contemplando aspectos relativos à idade, características familiar, condição sócio-econômico, estado de saúde e perfil antropométrico (APÊNDICE A). O mesmo contou com campos de informações para coleta de dados do questionário “saúde na boa”, o qual possibilita analisar o perfil sobre a prática da atividade física e alimentação de jovens (NAHAS et al, 2012), bem como, espaços para dados sobre o estado de saúde e estilo de vida, além da inserção dos dados antropométricos.

4.4.1.1 Avaliação Antropométrica

Na avaliação antropométrica foram realizadas coletas de peso e estatura, circunferência e dobras cutâneas. Para medir o peso foi utilizada a balança de marca Felizola com suporte para 300 quilos e precisão 10 gramas; para verificar a estatura foi utilizado o estadiômetro portátil personalizada marca Sanny, feito de alumínio com capacidade de medição 115 centímetros a 210 centímetros com tolerância de +- 2 milímetro em 210 centímetros, com resolução em. As dobras cutâneas, subescapular e tricipital medido, foram aferidas com um adipômetro da marca Terra Azul com precisão de 0,1 mm, utilizando o protocolo de duas dobras para adolescentes de Guedes (2013) para a avaliação da composição corporal de crianças e adolescentes. Com os dados obtidos na avaliação antropométrica foi calculado o índice de massa corporal (IMC), o qual foi determinado pelo resultado do cálculo de peso/altura², sendo peso expresso em quilogramas (kg) e altura em metros (m).

4.4.1.2 Desempenho escolar

Para verificar o desempenho escolar, foi utilizado o Coeficiente de Rendimento Escolar disponível no sistema Qacadêmico e SUAPE do Instituto Federal da Paraíba no período de coleta dos dados.

4.4.1.3 Nível de Atividade Física e Hábitos alimentares

Foi utilizado o questionário “Saúde na Boa” (QSB) com questões referentes à Atividade física e Estado Nutricional. Este questionário avalia o nível de atividade física com base na quantidade de dias que o jovem e adolescente praticam atividade física habitualmente, quantidade de dias em que praticaram atividade física na última semana, quantidade de aulas de Educação Física que participam durante uma semana habitual e a quantidade de dias na semana que faziam atividades para fortalecer o tônus muscular (ginástica, musculação, etc.). A indicação de “fisicamente ativo” era quantificada pelo relato dos estudantes pela quantidade ≥ 5 dias/sem, sendo menor que isso era considerado “fisicamente inativo”. Esse questionário foi validado e apresentou boa reprodutibilidade para adolescentes (NAHAS et al, 2012). Para os hábitos alimentares o questionário apresenta perguntas que envolvem a ingestão de alimentos e em quantos dias na semana. Alimentos como: frutas, verduras, saladas verdes, salgadinhos, doces, refrigerantes, leite e derivados, e feijão com arroz. O questionário está de acordo com as recomendações da Estratégia da Organização Mundial da Saúde e do Guia Alimentar para População Brasileira.

4.4.2 Acompanhamento do uso do *Smartphone*

Para realizar a aferição do tempo de uso do *smartphone* foi instalado um aplicativo no celular dos avaliados, após permissão prévia dos responsáveis por meio do TCLE e do termo de assentimento assinado pelos alunos. O tempo de uso foi verificado com o aplicativo *DINNER TIMER PLUS* que foi previamente criado com intuito dos pais monitorarem o tempo de uso e acesso ao celular de seus filhos, que usam em horários inadequados como horários de aulas, de atividade física, refeições, dentre outros. Foi realizada a submissão ao parecer da empresa responsável para que permitisse a utilização do aplicativo na pesquisa. Após recebimento do parecer (ANEXO A) o aplicativo foi mantido durante sete dias para realização da coleta dos dados, mas a cada dia foram feitas coletas referentes ao uso diário e no ultimo dia o aplicativo dava a media geral do que foi usado durante a semana. Foi explicado aos alunos como ocorreria este monitoramento, esclarecendo que não haveria qualquer espécie de invasão de privacidade com a instalação do mesmo, sendo observado apenas o tempo de uso das aplicações e quantidade de acessos, já que este dispositivo não possibilita observar o conteúdo acessado pelos proprietários do aparelho. O *DINNER TIMER PLUS* foi instalado no *smartphone* dos avaliados, sendo vinculados a quantidade de 5 celulares para cada *smartphones* dos pesquisadores, que recebiam por meio de relatórios diários e semanal, dados sobre cada aplicativo acessado em relação ao seu tempo de uso e quantidade de acessos

(ANEXO B). Durante a análise dos dados foram especificados o uso de redes sociais: *Facebook*; *WhatsApp*; *Instagram*; *Games* (que abrangia qualquer tipo de jogo); *You tube*; e a classificação “Outros”, que se referia a todos os aplicativos que não se encaixassem em uma das especificadas acima. Após 7 dias de coletas, o aplicativo foi desinstalado possibilitando que o aluno o removesse do seu celular.

4.5 PROCEDIMENTOS DA COLETA DE DADOS

A pesquisa respeitou todos os critérios contidos na resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012, do conselho nacional de saúde, considerando o acatamento pela dignidade humana e pela especial proteção devida aos participantes das pesquisas científicas envolvendo seres humanos. A pesquisa conteve a carta de anuência, em que foi autorizada a coleta de dados com os alunos do ensino médio do IFPB, Campus- Sousa, e também foi submetida ao comitê de ética para que os dados sejam formalizados legalmente. Como forma de randomização da amostra, foi realizada uma explanação sobre os objetivos e características da pesquisa seguida do convite e entrega do Termo de consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE B) e o termo de assentimento (APÊNDICE C), os quais foram levados ao conhecimento dos pais ou responsáveis para assinatura e consentimento para a participação do discente na pesquisa. Fizeram parte do estudo somente os alunos que retornaram com os termos devidamente assinados.

Foi aplicado o questionário de *anamnese* para saber algumas informações referentes aos alunos, tais como nome, cor, sexo, dentre outras, essenciais para a descrição dos participantes para a pesquisa.

Para realizar a mensuração do tempo de uso do celular foi instalado o aplicativo *DINNER TIMER PLUS* nos aparelhos dos alunos, os quais estiveram monitorados durante uma semana. Após coletados os dados, o aplicativo foi desinstalado dos aparelhos e os registros foram tabulados para posterior análise estatística.

4.6 TRATAMENTO E ANÁLISE ESTATÍSTICA DOS DADOS

Os dados foram submetidos à análise descritiva por meio dos cálculos de média, desvio padrão, mediana, moda e frequência, de acordo com as características das variáveis e quanto à normalidade e homogeneidade dos dados, por meio do Epi Info versão 7 e do software Microsoft Excel for Windows.

4.7 CONSIDERAÇÕES ÉTICAS

Na pesquisa foram observados todos os critérios contidos na Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que delinea os procedimentos em atividades de pesquisa envolvendo seres humanos, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do IFPB, com parecer final CAAE nº 80319717.0.0000.5185 (ANEXO C).

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram da presente pesquisa 38 jovens adolescentes, dos quais 1 (um) foi excluído da amostra, por não ter os seus dados sobre uso do smartphone completos por falha do sistema. A tabela 1 mostra alguns dados descritivos dos estudantes do IFPB- Campus Sousa que participaram do estudo, tendo 14 alunos do sexo masculino e 23 do sexo feminino. Os estudantes de gênero masculino apresentaram uma média de idade de 17,43 \pm 1,34 anos, massa corporal 70,35 \pm 13,18Kg, estatura 1,69 \pm 0,04m, e IMC 24,56 \pm 4,28(kg/m²), já o gênero feminino apresentou uma média de idade de 16,83 \pm 1,40 anos, massa corporal de 54,87 \pm 12,25, estatura de 1,59 \pm 0,09, IMC 21,44 \pm 3,7.

TABELA 01 – Médias e desvio padrão das variáveis de idade, massa corporal, estatura, IMC, %G e CRE.

Sexo	Masculino		Feminino		
	Nº= 37	Média	DP	Média	DP
Nº de participantes		14		23	
Idade (ano)		17,43	\pm 1,34	16,83	\pm 1,40
Massa Corporal (kg)		70,35	\pm 13,18	54,87	\pm 12,25
Estatura (m)		1,69	\pm 0,04	1,59	\pm 0,09
IMC (kg/m ²)		24,56	\pm 4,28	21,44	\pm 3,7
%G		25,57	\pm 7,35	26,77	\pm 8,79
CRE		76,36	\pm 8,77	77,93	\pm 6,96

IMC=índice de massa corporal; RCQ= relação cintura/quadril; % G= porcentagem de gordura corporal; DP = Desvio padrão; CRE = Coeficiente de Rendimento Escolar.

Fonte (Produção própria)

O Coeficiente de Rendimento Escolar, posto na pesquisa como variável descritiva para o perfil de estudante dos participantes e como forma de referência para iniciativas de pesquisas futuras que visem acompanhar e avaliar as possíveis correlações entre as variáveis apresentadas e o uso excessivo de tecnologias móveis, expôs uma média acima do patamar de aprovação do IFPB, com médias de 76,36% e 77,93%, para os meninos e as meninas, respectivamente.

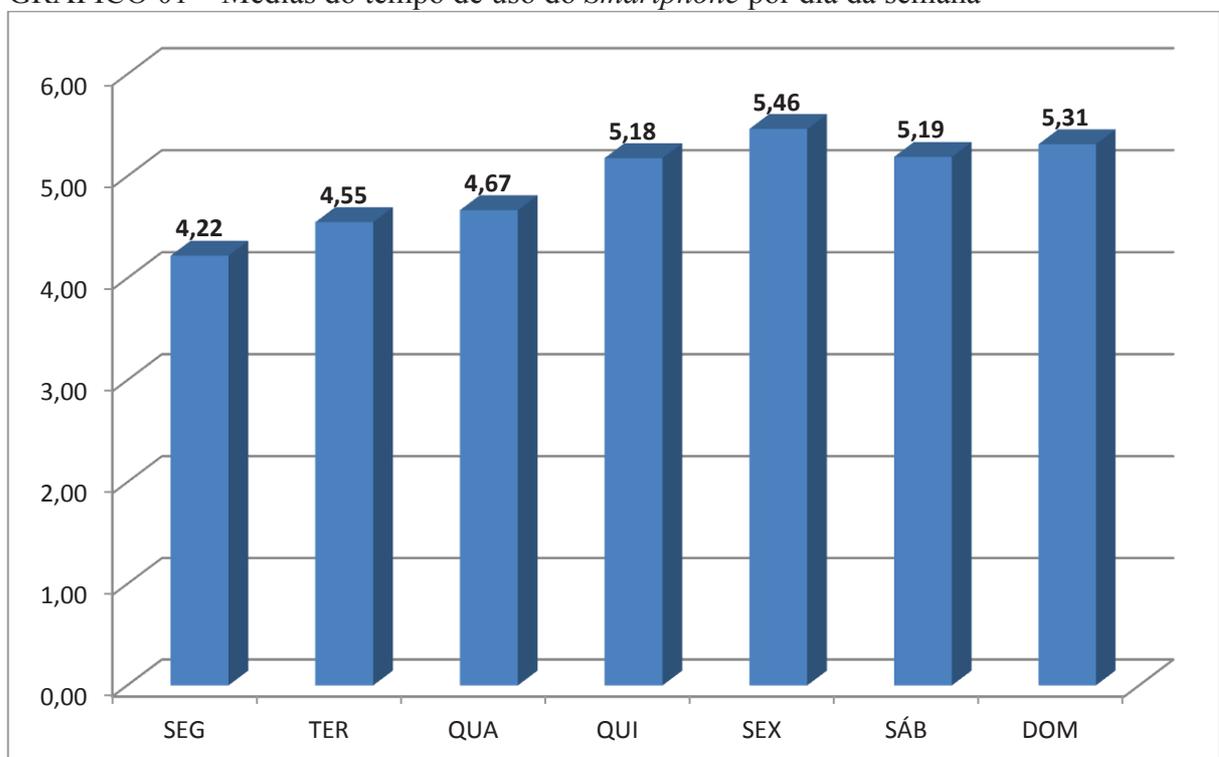
Quanto ao perfil sociodemográfico da amostra em estudo, podemos destacar alguns pontos que foram coletados por meio de questionário, tais como: 75% dos alunos se declararam negros ou pardos; 32,43% não possuem computador; 37,41% não possuem rede de esgoto em suas residências; 8,82% não possuem água encanada; 28,57% não possuem coleta pública do lixo; 34,29% de moradias sem rua calçada; em sua maioria (61,11%) residem com mais de 4 indivíduos na mesma residência, sobrevivendo com uma renda mensal de menos de 2 salários mínimos (90,63%). Estas peculiaridades são características da

população que reside no semiárido nordestino e que muitas vezes estão a margem da sociedade.

Já sobre as variáveis para a prática regular de atividades físicas, a amostra apresentou um índice de 25% de indivíduos com baixa prática de atividades físicas semanais. Sobre o perfil alimentar, destacamos os seguintes dados: 44,12% consomem doces em mais de 4 dias da semana e salgados (55,56%); sobre o consumo de Leite (44,12%), Frutas (40%) e Verduras (41,18%) a população estudada apresentou um consumo abaixo de 3 vezes por semana.

O gráfico 01 apresenta as médias do tempo de uso do *smartphone* por dia da semana. Observamos que no início da semana o acesso ao celular é baixo com aumento gradativo no decorrer dos dias, com maior evidência na quinta-feira e sexta-feira, onde há um pico de uso desses aparelhos com base na média geral da amostra estudada. Em um estudo realizado por Jesus e colaboradores (2017) nos resultados apresentados pela presente pesquisa, foram observados que os jovens estão inseridos num contexto no qual os *smartphones* são mais que um objeto de comunicação, ocupando boa parte do seu dia para o desenvolvimento de atividades em frente ao aparelho. Vale salientar que a média geral entre os dias da semana é de 4,96 ($\pm 0,57$) horas diárias, o que resulta em 20% do dia destinado para atividades com o aparelho.

GRÁFICO 01 – Médias do tempo de uso do *Smartphone* por dia da semana

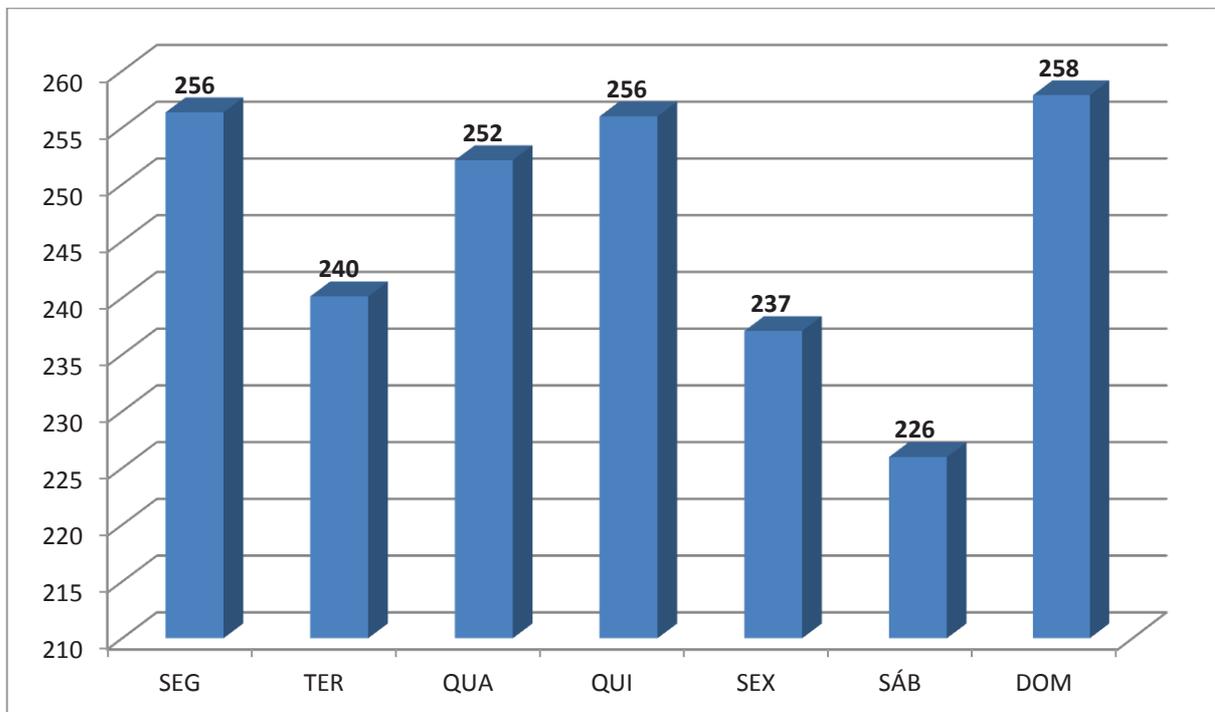


Fonte (Produção própria)

Já o gráfico 02 apresenta médias da quantidade de acesso diário aos aplicativos que compõe os dispositivos móveis como o *facebook*, *instagran*, *you tube*, *whatsapp*, jogos entre outros. Dos quais estes foram usados nos parâmetros de análise deste trabalho, logo esse gráfico apresenta picos de acessos entre segunda e quinta com uma média de 256 acessos diários e no domingo uma média de 258 acessos. Para melhor caracterização deste gráfico podemos correlacionar que em uma média de 5,31h de utilização do acesso do dispositivo no domingo teremos 258 acessos.

Em uma pesquisa realizada por Paiva e Costa (2015) os resultados obtidos sugerem que os dispositivos eletrônicos necessitam ser utilizados conforme as regras e os horários estabelecidos pelo arranjo consensual, pois a ansiedade e agressividade são geradas pela falta de limites na utilização dos aparelhos eletrônicos que comprometem o desempenho escolar, desestrutura os relacionamentos interpessoais e debilita principalmente a saúde física e psicológica da criança ao longo do seu desenvolvimento, além de influenciar na sua vida pessoal, social e futuramente profissional. Com isso, concluí-se que a grande quantidade de acesso semanal pelo uso de aplicativos pode gerar um quadro de ansiedade pelos alunos devido a vários acessos ao mesmo aplicativo, mesmo quando estes não estão com novas mensagens ou atividades para serem executadas pelo usuário.

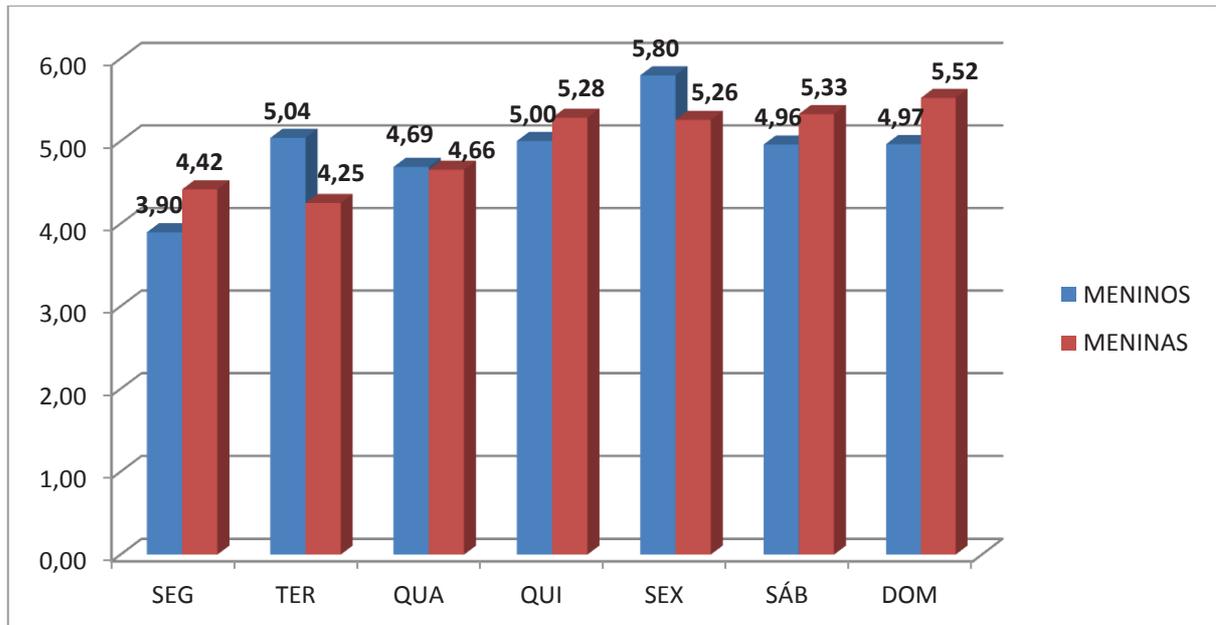
GRÁFICO 02 – Médias da quantidade de acesso diário aos aplicativos



Fonte (Produção própria)

De acordo com o gráfico 3 podemos destacar que dos estudantes do gênero masculino a média é de 4,90 horas por tempo de uso do *Smartphone* durante a semana, sendo que a sexta-feira é o dia que mais prevalece o tempo de uso com 5,80 horas em relação a semana, já o gênero feminino tem uma média de 4,96 horas, tendo o dia com maior tempo de uso o domingo com 5,52 horas.

GRÁFICO 03 – Médias do tempo de uso do *Smartphone* durante a semana por sexo



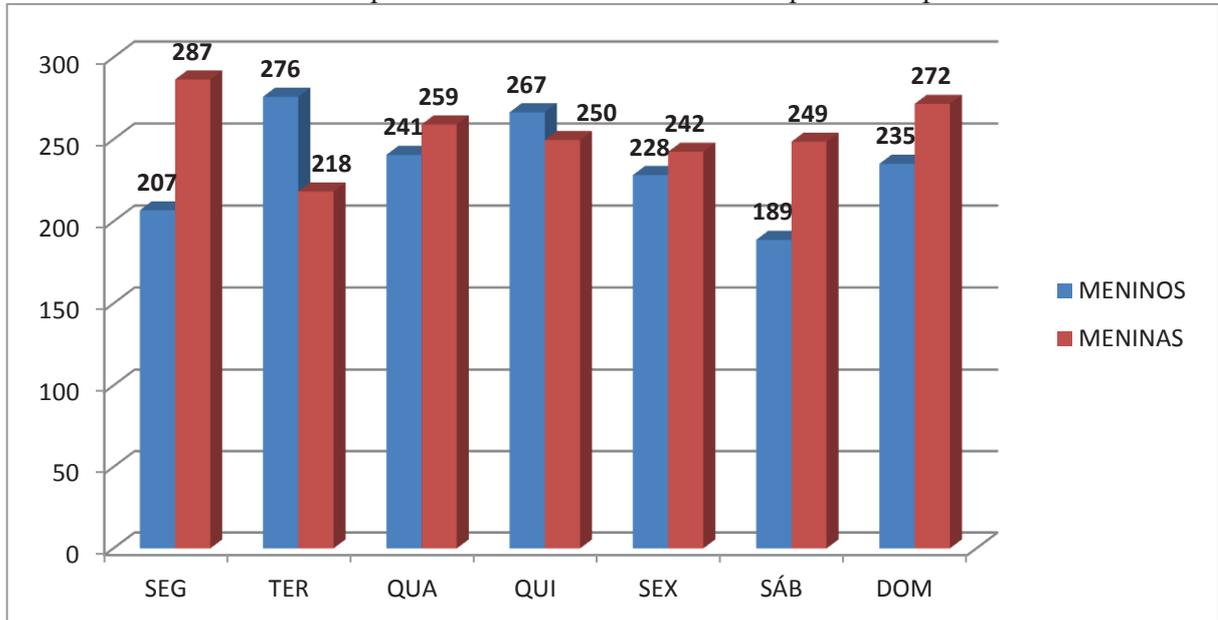
Fonte (Produção própria)

De acordo com as observâncias do gráfico 4 podemos perceber que a média de acesso por dia dos meninos foram em torno de 234 vezes, sendo que a terça-feira é o dia de maior acesso, já a média por dia das meninas foram em torno de 253 vezes. Contudo, pode-se eventualmente descrever certo quadro de uso excessivo de *Smartphones*, promovendo assim a perda do foco das atividades diárias, inclusive durante as aulas. Podemos perceber também que as mulheres têm uma maior quantidade de acesso ao aplicativo diferente dos homens. Em um estudo realizado por Magagnin, Carnielo e Toshi (2012), sobre os perfis de utilização de aplicativos, as mulheres usam mais aplicativos referentes a jogos eletrônicos individuais, já os homens utilizam mais jogos eletrônicos coletivos, dos quais vários jogadores podem jogar. Em uma pesquisa realizada por Soares e Câmara (2015) com adolescentes apontou que as mulheres são maioria entre os detentores e usuários do telefone celular.

Em relação ao gráfico 5, de distribuição do tempo de acesso semanal por aluno, a média de utilização gira em torno de 30 horas semanais. Mas também podemos observar que existe indivíduos que utilizam esses dispositivo mais de 60 horas semanais, o que compreende

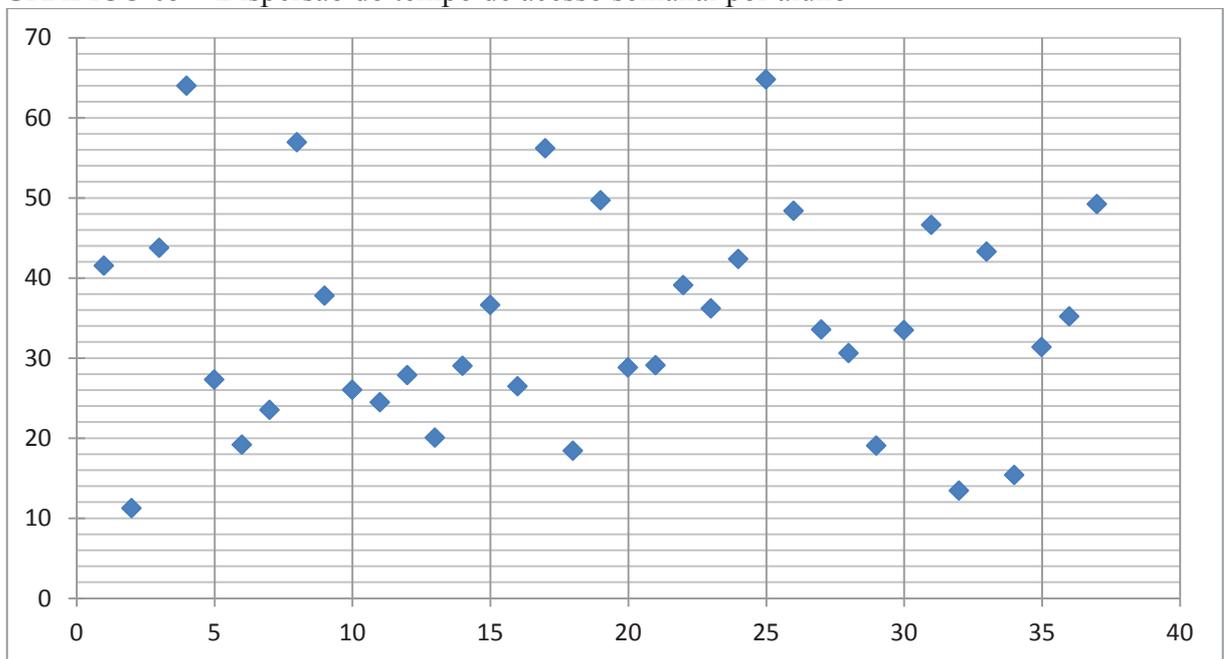
algo em torno de 3 dias conectados sem interrupção, ou seja, de sete dias da semana em três eles estão desenvolvendo alguma atividade no aparelho.

GRÁFICO 04 – Médias da quantidade de acesso diário aos aplicativos por sexo



Fonte (Produção própria)

GRÁFICO 05 – Dispersão do tempo de acesso semanal por aluno



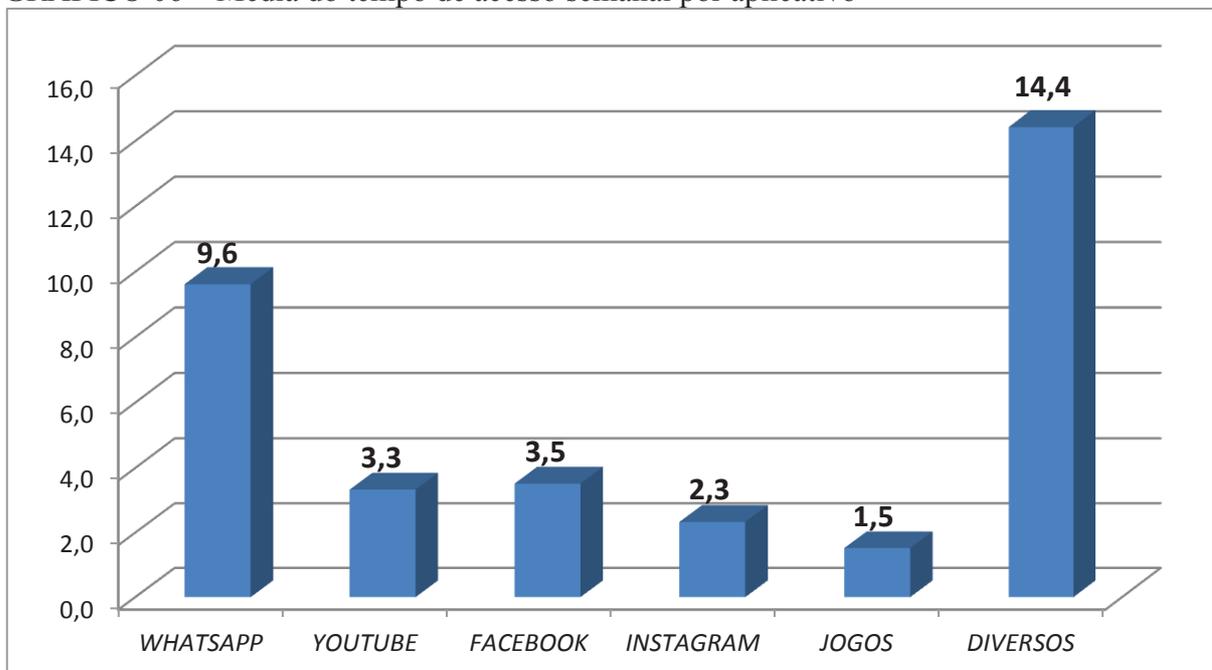
Fonte (Produção própria)

No gráfico 06 a média do tempo de acesso semanal por aplicativo mostra que o *whatsapp* é o mais utilizado, chegando a uma média de 9,6 horas semanais de acesso, seguido do *facebook* 3,5 horas semanais e depois o *you tube*, já que este último é muito usado para assistir filmes e vídeos, justificando assim essa média de 3,3 horas. Contudo, podemos notar

que o maior tempo de utilização está centrado nos dispositivos diversos (galeria, câmera, contatos, calculadora, *Google play*, *tinder* entre outros), com uma média de 14,4 horas semanais. Segundo o estudo realizado por Jesus e colaboradores (2017), um dos aplicativos mais acessados hoje é o *Whatsapp*, por possibilitar trocas de mensagens instantâneas, envio de vídeos, áudio e ligações, desde que os usuários estejam conectados à internet, já o *facebook* também é muito acessado, usado como uma forma de socialização e interação com o meio, possibilitando acompanhar redes de amigos e páginas de interesse, já o *YouTube* é uma plataforma para compartilhamento de vídeos lançada no ano de 2005, possui uma interface de comunicação bem simples e intuitiva, permitindo com que os usuários realizem facilmente o envio (*upload*) e a visualização de vídeos.

Em uma pesquisa realizada por Nagumo e Teles (2016), os autores defendem que esses dispositivos móveis possibilitam uma boa troca de informações em qualquer hora ou local quando conectado a internet. O que observamos nesta pesquisa é que a utilização destes aparelhos estão centrados em aplicativos de interação social, o que demonstra que as escolas podem criar mecanismos de interação entre essas ferramentas e o ensino das diversas disciplinas que compõem a formação do alunado. Estabelecer comunicação por meio da internet pode ser um caminho para que a escola e seus alunos consigam estabelecer diálogos para benefícios mútuos.

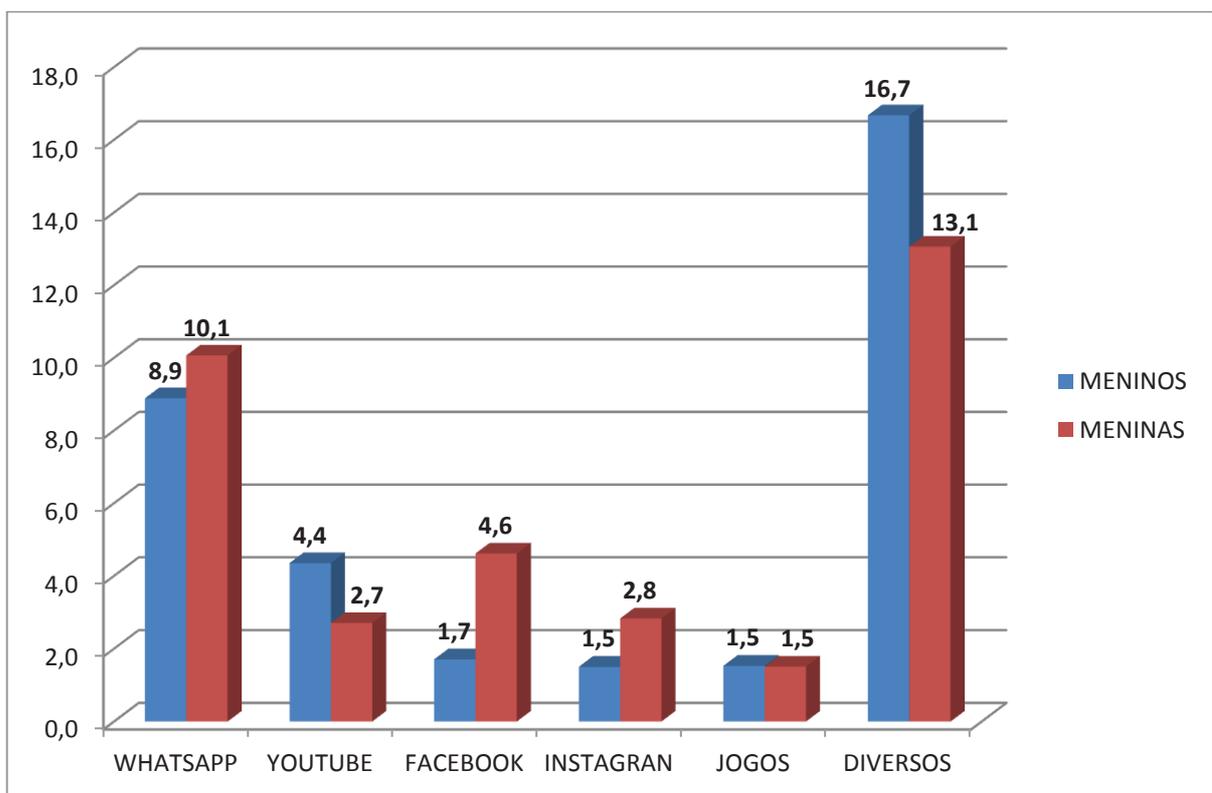
GRÁFICO 06 – Média do tempo de acesso semanal por aplicativo



Fonte (Produção própria)

Com relação a média do tempo de acesso semanal dos aplicativos por sexo, o gráfico 7 demonstra que a mulher tem mais acesso ao dispositivo nas redes sociais como *whatsapp* com uma média de 10,1 horas em comparação com o homem que tem uma média de 8,9 horas, no *facebook* as mulheres têm uma média 4,6 horas e os homens de 1,7 horas, já no *instagran* as mulheres têm uma média de 2,8 horas e os homens uma media de 1,5 horas. Já nos diversos (galeria, câmera, contatos, calculadora, *Google play*, *tinder* entre outros) a média dos homens é de 16,7 horas e as mulheres de 13,1 horas, justificando que homens têm maiores acessos a aplicativos diversos que são galeria, *tinder*, contatos, calculadora, câmera.

GRÁFICO 07 – Média do tempo de acesso semanal dos aplicativos por sexo



Fonte (Produção própria)

Como visto nos dados apresentados, os estudantes dos cursos técnicos do Instituto Federal da Paraíba apresentam um perfil de utilização dos *smartphones* acima do que a sociedade considera tolerável, visto que estes alunos possuem atividades acadêmicas por uma média de 9 horas diárias, a qual, somada a média de horas de uso dos equipamentos, totalizam 14 horas, restando 10 horas diárias para as demais atividades, tais como o sono, afazeres domésticos, entre outros. Salientando que partes destas horas de utilização dos aparelhos podem ocorrer durante as atividades de aula, o que pode vir a prejudicar no rendimento dos estudos.

6 CONCLUSÃO

Portanto este trabalho mostra a importância de estudos relacionados ao *smartphone* em relação aos alunos, evidenciando que a tecnologia é sempre um caminho de duas vias, ou seja, o usuário deve ter o discernimento para saber utilizá-la da forma que melhore a sua vida e seu dia a dia. Assim, os estudantes podem e devem utilizar os diversos dispositivos auxiliando em seu aprendizado e na sua organização do dia-a-dia, porém, é importante saber o momento e local certo de utilizar essas ferramentas para que não se tornem, sem perceber, escravos dessa máquina e passem de forma automática a pensar através dela.

Conclui-se com o presente estudo que o perfil para uso dos *smartphones* pelos estudantes que participaram da pesquisa, enquadra-se em um estado de certa dependência aos aplicativos instalados no equipamento, bem como, pelos dados descritivos da população, pode-se observar que os mesmos possuem outras variáveis agravantes que podem corroborar para os transtornos de ansiedade, distúrbios de comportamentos ou condutas anti-sociais e até mesmo a depressão.

Estes dados implicam na necessidade emergente para a realização de novos estudos, os quais viabilizem uma análise por um período maior e um acompanhamento de variáveis que se correlacionam decisivamente com a saúde física e psíquica da população em geral, tais como, o estilo de vida, a qualidade da alimentação, o grau de ansiedade, o perfil de socioeconômico e demográfico e o rendimento escolar, além de buscar uma forma correta para o seu uso, tornando-o um mecanismo de auxílio e desenvolvimento, principalmente no processo de ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- BEKIN, S. J. **Livro conversando sobre endomarketing**. São Paulo: Makron Books, 1995.
- BEVÓRT, E; BELLONI, M. A. **Mídia-Educação: conceitos, história e perspectivas**. Educ. Soc. Vol. 30 no.109 Campinas Set./Dez. 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101_73302009000400008&script=sci_arttext>. Acesso em 10 de janeiro de 2018.
- CANAAN, M; RIBEIRO, L; PAOLLA, YUKI. **Tecnologias digitais e influência no desenvolvimento das crianças**. Universidade, EaD e software livre. Minas Gerais, 2017.
- CAVALCANTE, E. K. S. P. **O impacto da tecnologia no processo de aprendizagem no ensino superior**. Maio de 2008.
- CHADE, J. **Brasil é o quinto do mundo em celular e internet**. O Estado de S. Paulo, 22 Outubro 2009.
- DIOGINIS, M. L; CUNHA, J. J; NEVES, F. H; CRISTOVAM, W. **As novas tecnologias no processo de ensino aprendizagem**. Colloquium humanarum, vol. 12, n. Especial, 2015, p. 1155- 1162. ISSN: 1809- 8207. DOI: 10.5747/ch.2015.v12.nesp.000735.
- FANTINI, L. A. G. R; CUSTODIO, L. P; SILVA, M. E. A. **O uso indevido do celular no ambiente escolar: Os impactos negativos na formação discente**. São Paulo, Palmita 2015.
- GUEDES NP. **A Influência Da Tecnologia Para O Sedentarismo De Estudantes No Ensino Fundamental**. Centro Universitário De Brasília - Uniceub Faculdade De Ciências Da Educação E Saúde. Faces. Brasília, 2013.
- JESUS, C. F. A; FERREIRA, A. M. B; ALVES, M. F; SILVA, E. M; MESQUITA, N. A. S. **O uso dos Smartphone no cotidiano do jovens e os principais aplicativos utilizados para auxiliar nos estudos – um estudo de caso**. Centro científico conhecer – Goiânia, v.14 n.25; p. 1690, 20/06/2017.
- JUNIOR, A. F. P. C. **As tecnologias nas aulas de educação física escolar**. Congresso brasileiro de ciências do esporte/ conbrace; congresso internacional de ciências do esporte/ conice. Issn 2175- 5930. Vitória – ES- Brasil, 2015.
- JUNIOR, L. R; SILVA, M. S; **O uso significativo do celular na educação física escolar**. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde. Isbn978-858015-080-3. Paraná, 2014.
- KING, A. L. S; NARDI, A. E; CARDOSO, A. **Cadê meu célula? Uma análise da nomofobia no ambiente organizacional**. Revista de administração de empresa/ FGV EAESP. São Paulo, SP: Atheneu, 2014. 327p.
- LAZZOLI, J. K; NÓBREGA, A. C. L; **Atividade física e saúde na infância e adolescência**. Revista brasileira de medicina do esporte. Niterói julho/agosto de 1998.

MAGAGNIN, C. D. M; CARNIELO, L. B. C; TOSHI, M. S. A **Interferência dos jogos eletrônicos na prática educação física**. Goiás, agosto de 2010.

MARTINS, S. S. E; DELCONTI, L.W; **O uso do telefone celular nas aulas de educação física. Os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor pde**. Isbn978-858015-080-3. Paraná, 2014.

NAGUMO, E; TELES, L. F. **O uso do celular por estudantes na escola: Motivos e desdobramentos**. Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos. (online), Brasília, v. 97, n. 246, p. 356-371, maio - ago. 2016.

NAHAS, M. V; BARROS, M. V. G; FLORINDO, A. A; JÚNIOR, J. C. F; HALLAL, P. C; KONRAD, L; BARROS, S. S. H; ASSIS, M. A. **Reprodutibilidade e validade do questionário saúde na boa para avaliar atividade física e hábitos alimentares em escolares do ensino médio**. Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde, v. 12, n. 3, p. 12-20, 2012.

NASCIMENTO, B. L. C; FELIPE, C. B. M; NORONHA, M. W. F. M; BEZERRA, M. G. **Uso das novas tecnologias no processo ensino- aprendizagem e na divulgação científica**. Rio Grande do Norte, Janeiro de 2015.

NEGATA, E. T; SHELTINGA, P. S; JESUS, A. R; VEIGA, Y. S. **Estudo da dependência tecnológica de jovens universitários**. Revista ciências do ambiente on-line, junho, 2014, v.10, nº 1.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE - OMS. **Obesity: preventing and managing the global epidemic**. Report of a WHO consultation, Geneva, 3-5 Jun 1997. Geneva: World Health Organization, 1998. (WHO/NUT/98.1.)

PAIVA, N. M. N; COSTA, J. S. **A influência da tecnologia na infância: desenvolvimento ou ameaça**. Piauí: Issn 1646-6977, Teresina, janeiro de 2015. 13p.

PARANÁ. Lei Estadual nº 18.118, de 25 de junho de 2014. **Publicada no Diário Oficial nº 9.233**, 2014.

PERNAMBUCO. Lei Estadual nº 15.507, de 21 de maio de 2015. **Publicada no Diário Oficial do estado**, 2015.

PEROVANO, D.G. **Manual de metodologia científica para a segurança pública e defesa social**. Curitiba: Juruá, 2014.

RODRIGUES, D. M. S. A. **O uso do celular como ferramenta pedagógica**. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre 2015.

SANTOS, A. M. **Avaliação da Aprendizagem de Alunos em Cursos de Formação de Gestores de EAD a Distância**. 2013. 164 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Curso de Formação de Gestores de Ead A Distância, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2013.

SOARES, S. S. D; CÂMARA, G. C. V. **Tecnologia e subjetividade: Impactos do uso do celular no cotidiano de adolescentes**. Minas Gerais, 2015.

TROMBETA, G. R. **Interferências do aparelho celular na escola.** Universidade Federal do Paraná. Curitiba 2015.

UNESCO, 2013, Paris. **Diretrizes de políticas da unesco para a aprendizagem
movel.** Paris: Rebecca Kraut, 2013. 43 p.

ANEXO A – Autorização do uso do aplicativo

2017-5-17

Gmail - Fwd: [DinnerTime Plus version 3.1.0] I need your help



alex medeiros <alexefifpb@gmail.com>

Fwd: [DinnerTime Plus version 3.1.0] I need your help

Richardson Correia Marinheiro <richardson.marinheiro@gmail.com>
 Para: alex medeiros <alexefifpb@gmail.com>

17 de maio de 2017 15:16

----- Mensagem encaminhada -----

De: **Sean (ZeroDesktop Support)** <support@zerodesktop.com>

Data: 4 de abril de 2017 15:18

Assunto: Re: [DinnerTime Plus version 3.1.0] I need your help

Para: Richardson Correia Marinheiro <richardson.marinheiro@gmail.com>

Do not reply below this line

Sean

April 04, 2017, 15:18 -0300

Você pode usar DinnerTime Plus para seu aluno contanto que eles concordem em participar. No entanto, não podemos fornecer informações adicionais, exceto os dados que você pode ver na aplicação.

Se você tiver qualquer pergunta, por favor responda.

Sean

April 04, 2017, 15:18 -0300

Dear Mr. Marinheiro,

You can use DinnerTime Plus for your student as long as they agree to participate. However we cannot provide additional information other than the data you can see on the app.

If you have any question, please reply.

Best Regards,
 Sean

Richardson Correia Marinheiro

April 04, 2017, 09:14 -0300

[DinnerTime Plus version 3.1.0] I need your help

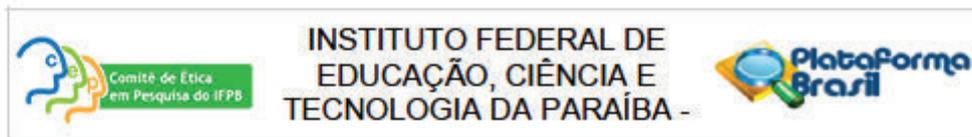
Por favor, descreva os problemas que tenha tido ao utilizar a aplicação para que possamos melhorá-la. Agradecemos as sugestões que nos enviar.

ANEXO B – Relatório semanal no *Dinner timer plus*

Utilização total de aplicações

2 h e 44 min / 41 vezes

ANEXO C – Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**Título da Pesquisa:** Saúde "na" e "da" Escola**Pesquisador:** RICHARDSON CORREIA MARINHEIRO**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 80319717.0.0000.5185**Instituição Proponente:** Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba - IFPB**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 2.480.994**Apresentação do Projeto:**

O projeto sob análise está contido na grande área das Ciências da Saúde, Sociais Aplicadas e Humanas. Tem grande importância ao pretender buscar um mecanismo que promova a saúde na comunidade onde a escola está inserida. A pesquisa ocorrerá no Distrito de São Gonçalo em Souza-PB, prevendo uma amostra com 500 participantes, estudantes do ensino público da região.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Principal:**

Desenvolver ações de promoção da saúde na escola para a comunidade em geral, estimulando o protagonismo juvenil nos alunos para atuarem como agentes promotores de saúde na própria família, bem como, avaliar o impacto destas ações nos estilos de vida da população.

Objetivos Secundários:

Estruturar e possibilitar a prática de atividades físicas na escola, com foco de participação da comunidade acadêmica, seus familiares e a população em geral;

Promover atividades de educação para a saúde, por meio de palestras, sistematização dos conhecimentos nas aulas de educação física escolar, gincanas e demais ações educacionais, nas áreas de nutrição, higiene pessoal, violência, atividade física, entre outras;

Estimular nos alunos o protagonismo juvenil para a promoção da saúde na comunidade;

Endereço: Avenida João da Mata, 256 - Jaguaribe**Bairro:** Jaguaribe**CEP:** 58.015-020**UF:** PB**Município:** JOAO PESSOA**Telefone:** (83)3612-9725**E-mail:** eticaempesquisa@ifpb.edu.br

APÊNDICE A– Questionário sociodemográfico e descritivo

1.		IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO				
CÓDIGO		SEXO: M <input type="checkbox"/> F <input type="checkbox"/>		IDADE: <input type="text"/>		
COR / RAÇA:	1 - BRANCA <input type="checkbox"/>	2 - PRETA <input type="checkbox"/>	3 - AMARELA <input type="checkbox"/>	4 - PARDA <input type="checkbox"/>	5 - INDÍGENA <input type="checkbox"/>	
ESTADO CIVIL	SOLTEIRO (A) <input type="checkbox"/>	VOCÊ MORA COM:			QUANTAS PESSOAS MORA COM VOCÊ	
	CASADO (A) <input type="checkbox"/> UNIÃO ESTÁVEL <input type="checkbox"/> SEPARADO (A) <input type="checkbox"/>	OS PAIS <input type="checkbox"/>	COM PAI <input type="checkbox"/>	COM A MÃE <input type="checkbox"/>	COM IRMÃOS <input type="checkbox"/>	UM OU DOIS <input type="checkbox"/> TRÊS OU QUATRO <input type="checkbox"/> CINCO OU MAIS <input type="checkbox"/>
TRABALHO	TRABALHA?	REMUNERADO	LOCALIZADO	QUANTAS HORAS POR DIA?	RENDA FAMILIAR	
	NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/>	NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/>	RURAL <input type="checkbox"/> URBANO <input type="checkbox"/>	Até 4Hs <input type="checkbox"/> Até 6Hs <input type="checkbox"/> Até 8Hs <input type="checkbox"/> Até 10hs <input type="checkbox"/> Mais de 10hs <input type="checkbox"/>	Até um salário <input type="checkbox"/> Mais de um salário a dois <input type="checkbox"/> Mais de dois a cinco <input type="checkbox"/> Mais de cinco <input type="checkbox"/>	
RESIDÊNCIA	NA ZONA		MORA EM CASA		RUA CALÇADA	ILUMINAÇÃO PÚBLICA
	RURAL <input type="checkbox"/>	URBANO <input type="checkbox"/>	PRÓPRIA <input type="checkbox"/>	ALUGADA <input type="checkbox"/>	NÃO: <input type="checkbox"/>	SIM: <input type="checkbox"/>
			HERANÇA <input type="checkbox"/>	DE AMIGOS <input type="checkbox"/>		
ELETRO-ELETRÔNICO E EQUIPAMENTOS	MARQUE QUAIS DESSES ELETRO- ELETRÔNICO POSSUI EM SUA CASA					
	RÁDIO <input type="checkbox"/>	TELEVISÃO <input type="checkbox"/>	TELEFONE FIXO <input type="checkbox"/>	CELULAR <input type="checkbox"/>	COMPUTADOR <input type="checkbox"/>	ACESSO A INTERNET <input type="checkbox"/>
2.	DADOS SOBRE NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA/ESTADO DE SAÚDE E NUTRICIONAL					
	ATIVIDADE FÍSICA					
Durante uma semana típica e (normal), em quantos dias você faz atividades físicas que, somadas totalizem ao menos 60 minutos por dia?		Durante uma semana típica e (normal), em quantos dias você fez atividades físicas que, somadas, totalizem ao menos 60 minutos por dia?		Durante uma semana típica (normal), em quantos dias você caminha ou pedala para ir e voltar da escola ou trabalho?		
DIAS _____		DIAS _____		DIAS _____		
Durante uma semana típica (normal), em quantas aulas de Educação Física você participa?		Durante uma semana típica (normal), em quantos dias você faz exercícios para melhorar o tônus e a força dos seus músculos, tais como musculação ou ginástica (apoio sobre o solo, suspensão na barra)?				
DIAS _____		DIAS _____				
ALIMENTAÇÃO	Em quantos dias de uma semana normal você come frutas ou toma sucos naturais de frutas?		Em quantos dias de uma semana normal você come verduras (saladas verdes, tomate, cenoura, chuchu, abóbora, couve-flor, etc)?		Em quantos dias de uma semana normal você come salgadinhos (coxinhas, pastéis, empanados)?	
	DIAS _____		DIAS _____		DIAS _____	
ESTADO DE SAÚDE	Em quantos dias de uma semana normal você come doces (bolos, tortas, sonhos, sorvetes)?		Em quantos dias de uma semana normal você toma refrigerantes?		Em quantos dias de uma semana normal você come leite ou iogurte, ou come queijo ou outros derivados do leite?	
	DIAS _____		DIAS _____		DIAS _____	
ESTADO DE SAÚDE	Obesidade Doenças cardiovasculares Qual? _____ Diabetes Mellitus tipo I Diabetes Mellitus tipo II		Hipertensão Arterial Osteoartrite Osteoporose Asma DPOC		Alergia Qual? _____ Rinite Sinusite Fibromialgia	
					Lombalgia Câncer Qual? _____ Outros Qual? _____	
ESTILO DE VIDA	USO DE CIGARRO		USO DE ALCOOL		PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA	
	NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/>		NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/>		NÃO: <input type="checkbox"/> SIM: <input type="checkbox"/>	
ANTROPOMETRIA	PESO	ALTURA	CINTURA		QUADRIL	
	SUBESCAPULAS		TRICIPITAL		PANTURRILA –MÉDIAL	
OBSERVAÇÕES						

APÊNDICE B – TCLE para autorização dos pais ou responsáveis

Pag.1/2



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
 COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

Senhores,

Os alunos e professores das escolas de educação básica estão sendo convidados a participarem da pesquisa “Saúde na ou da escola?” realizada pelo Instituto Federal da Paraíba – IFPB e que tem como pesquisador responsável o professor Richardson Correia Marinheiro.

Esta pesquisa pretende analisar, por meio de entrevista, avaliações físicas e funcionais e preenchimento de questionários, as características e perfis socioeconômico, antropométricos, postural, demográficos, biopsicossociais, qualidade de vida, rendimento escolar, capacidade física e motora, rotina e acontecimentos escolares e estado de saúde dos seus participantes. Nesta pesquisa buscaremos amenizar os eventuais riscos a saúde e integridade dos participantes, já que em toda intervenção através de entrevista e/ou questionários, o avaliado poderá ter constrangimento pelas perguntas que compõem os instrumentos de coleta, caso isto ocorra, o mesmo poderá retirar-se da pesquisa sem nenhum prejuízo.

Sobre outros eventuais riscos, podemos descrever em específico:

1. Ao uso do smartphone: o participante será acompanhado por meio de um aplicativo de celular sobre o tempo gasto nas várias funções que o aparelho dispõe. Não teremos acesso às informações por ele acessadas, somente de quantas vezes por dia e quantas horas são gastas por ele em cada aplicativo. Mais informações sobre o aplicativo no site: <http://www.techtodo.com.br/tudo-sobre/dinnertime-plus.html>.
2. Capacidades Físicas e motoras: Por se tratar de atividades físicas que requerem certa capacidade funcional do participante, estas serão controladas e monitoradas pelos pesquisadores, para que não venham a desencadear nenhum tipo de problema a saúde o participante.
3. Atividades de Intervenção: Todas as atividades de intervenção serão desenvolvidas nas aulas de educação física escolar, com monitoramento e acompanhamento de profissionais da área da saúde, os quais irão promover ações adequadas as características e peculiaridades da faixa etária dos estudantes, sempre com respaldo técnico e científico, respeitando as individualidades biológicas de cada participante.
4. Avaliação antropométrica, funcional e postural: Os testes de avaliação podem trazer algum tipo de constrangimento para o participante frente aos seus colegas de estudo, para que isto seja evitado, todos os testes serão realizados individualmente em salas adequadas, para preservar a integridade física e psicológica do participante.

Salientamos que a participação na pesquisa é em caráter voluntário, isto é, a qualquer momento você poderá recusar-se a responder qualquer pergunta ou desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa não trará nenhum prejuízo em sua relação com o pesquisador ou com a Instituição de ensino participante.

As imagens capturadas durante a pesquisa serão utilizadas exclusivamente para obtenção de dados referentes a sua postura, não sendo publicadas ou divulgadas para outros fins. As falas obtidas nas entrevistas poderão ser publicadas ou divulgadas no meio científico, preservando o caráter de sigilo da pesquisa e do entrevistado.

Você poderá tirar suas dúvidas ligando para o professor Richardson Correia Marinheiro, através dos números: (83) 99964-4147 e 3556-1029 ramal: 243, Email: richardson.marinheiro@gmail.com.

Os seus dados fornecidos serão confidenciais e sendo divulgados apenas em congressos ou publicações científicas, não havendo divulgação de nenhum dado que possa lhe identificar.

Esses dados serão guardados pelo pesquisador responsável em local seguro e por um período de 5 anos.

Se tiver algum gasto por sua participação nessa pesquisa, esse será assumido pelo pesquisador e reembolsado.

Se você sofrer algum dano comprovadamente decorrente desta pesquisa, será indenizado.

Rubricas:

Qualquer dúvida sobre a ética desse estudo você deverá ligar para o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal de Educação, Ciência e tecnologia da Paraíba, telefone (83) 3612-1226, Email: eticaempesquisa@ifpb.edu.br.

Este documento foi impresso em duas vias. Uma ficará com você e a outra com o pesquisador responsável Professor Richardson Correia Marinheiro.

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos e desconfortos, bem como os benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____, abaixo assinado, dou o meu consentimento para participar como voluntário na pesquisa "Saúde na ou da escola?" e estou de acordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma, bem como, dou pleno consentimento para o uso da minha imagem em fotografias, vídeos e gravações, as quais ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda.

Para menores: Autorização dos Pais ou Responsáveis:

Após ter sido esclarecido sobre os objetivos, importância e o modo como os dados serão coletados nessa pesquisa, além de conhecer os riscos e desconfortos, bem como os benefícios que ela trará para ciência e ter ficado ciente de todos os meus direitos, eu _____, abaixo assinado, autorizo a participação de _____ na pesquisa "Saúde na ou da escola?".

Sousa, ____ de _____ de 2018.



Impressão
datiloscópica do
participante

Richardson Correia Marinheiro
(Coordenador da Pesquisa)

Participante ou Pai/Responsável (para menores de 18 anos)

Endereço d(o,a) participante-voluntári(o,a)

Domicílio: (rua, praça, conjunto):

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

Contato de urgência: Sr(a).

Domicílio: (rua, praça, conjunto)

Bloco: /Nº: /Complemento:

Bairro: /CEP/Cidade: /Telefone:

Ponto de referência:

APÊNDICE C – Termo de Assentimento



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA – CAMPUS SOUSA
 COORDENAÇÃO GERAL DE ENSINO
 CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

TERMO DE ASSENTIMENTO

Você está sendo convidado a participar da pesquisa intitulada Saúde "na" ou "da" escola?, sob a responsabilidade do Prof^o Richardson Correia Marinheiro, cujo objetivo é desenvolver ações de promoção da saúde na escola para a comunidade em geral, estimulando o protagonismo juvenil nos alunos para atuarem como agentes promotores de saúde na própria família, bem como, avaliar o impacto destas ações nos estilos de vida da população.

Para realização deste trabalho usaremos o(s) seguinte(s) método(s): entrevista, avaliações físicas e funcionais e preenchimento de questionários, as características e perfis socioeconômico, antropométricos, postural, demográficos, biopsicossociais, qualidade de vida, rendimento escolar, capacidade física e motora, rotina e acontecimentos escolares e estado de saúde dos seus participantes.

Seu nome, assim como todos os dados que lhe identifiquem serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo. As imagens capturadas durante a pesquisa serão utilizadas exclusivamente para obtenção de dados referentes a sua postura, não sendo publicadas ou divulgadas para outros fins. As falas obtidas nas entrevistas poderão ser publicadas ou divulgadas no meio científico, preservando o caráter de sigilo da pesquisa e do entrevistado. Quanto aos riscos, caso os procedimentos utilizados neste protocolo de investigação apresentem potencial para gerar desconforto, ficará a seu critério querer participar do estudo ou não responder perguntas específicas.

Nesta pesquisa buscaremos amenizar os eventuais riscos a saúde e integridade dos participantes, já que em toda intervenção através de entrevista e/ou questionários, o avaliado poderá ter constrangimento pelas perguntas que compõem os instrumentos de coleta, caso isto ocorra, o mesmo poderá retirar-se da pesquisa sem nenhum prejuízo.

Sobre outros eventuais riscos, podemos descrever em específico:

1. Ao uso do smartphone: o participante será acompanhado por meio de um aplicativo de celular sobre o tempo gasto nas várias funções que o aparelho dispõe. Não teremos acesso às informações por ele acessadas, somente de quantas vezes por dia e quantas horas são gastas por ele em cada aplicativo. Mais informações sobre o aplicativo no site: <http://www.tech tudo.com.br/tudo-sobre/dinnertime-plus.html>.
2. Capacidades Físicas e motoras: Por se tratar de atividades físicas que requerem certa capacidade funcional do participante, estas serão controladas e monitoradas pelos pesquisadores, para que não venham a desencadear nenhum tipo de problema a saúde o participante.
3. Atividades de Intervenção: Todas as atividades de intervenção serão desenvolvidas nas aulas de educação física escolar, com monitoramento e acompanhamento de profissionais da área da saúde, os quais irão promover ações adequadas as características e peculiaridades da faixa etária dos estudantes, sempre com respaldo técnico e científico, respeitando as individualidades biológicas de cada participante.
4. Avaliação antropométrica, funcional e postural: Os testes de avaliação podem trazer algum tipo de constrangimento para o participante frente aos seus colegas de estudo, para que isto seja evitado, todos os testes serão realizados individualmente em salas adequadas, para preservar a integridade física e psicológica do participante.

No curso da pesquisa você tem os seguintes direitos: a) garantia de esclarecimento e resposta a qualquer pergunta; b) liberdade de abandonar a pesquisa a qualquer momento, mesmo que seu pai ou responsável tenha consentido sua participação, sem prejuízo para si ou para seu tratamento (se for o caso); c) garantia de que caso haja algum dano a sua pessoa, os prejuízos serão assumidos pelo pesquisador responsável.

Nos casos de dúvidas você deverá falar com seu responsável, para que ele procure o pesquisador, a fim de resolver seu problema: Prof^o Richardson Correia Marinheiro - E-mail: Richardson_marinheiro@gmail.com - Fone: (83) 999644147

Assentimento Livre e Esclarecido

Rubrica do coordenador do projeto: _____

pag. 2/2

Eu, _____, aceito participar da pesquisa Saúde “na” ou “da” escola?. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir que ninguém vai ficar furioso. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Estou de acordo que o material e as informações obtidas relacionadas a minha pessoa possam ser publicados em aulas, congressos, eventos científicos, palestras ou periódicos científicos. Porém, não devo ser identificado por nome ou qualquer outra forma, bem como, dou pleno consentimento para o uso da minha imagem em fotografias, vídeos e gravações, as quais ficarão sob a propriedade do grupo de pesquisadores pertinentes ao estudo e sob sua guarda. Declaro que recebi uma cópia deste termo de assentimento e li e concordo em participar da pesquisa.

Sousa, ____ de _____ de 2018.



Impressão
datiloscópica do
participante

Richardson Correia Marinheiro
(Coordenador da Pesquisa)

Estudante